

# MANIFESTO DO COLETIVO MARGARIDAS SINPAF EM APOIO AO COLEGA DE TRABALHO CHERRE BEZERRA

Nós, o Coletivo Margaridas SINPAF, vimos a público declarar nossa solidariedade ao colega de trabalho Cherre Bezerra e manifestar, veementemente, nossa indignação e repúdio contra todos os atos discriminatórios, preconceituosos e de violência demonstrados através de ameaças, ataques homofóbicos, intolerância e assédio moral que estão no rol de atitudes e crimes inadmissíveis no ambiente de trabalho. Estes atos não condizem com os valores de respeito, diversidade e convívio harmonioso que devem prevalecer na rotina de qualquer empresa. Infelizmente, devemos reconhecer que para além do nosso colega Cherre Bezerra, diversos empregados e empregadas da nossa empresa estão, neste momento, sofrendo estas mazelas sociais no seu ambiente de trabalho em flagrante descumprimento ao Código de Conduta e Ética da Embrapa. Desafortunadamente, a Embrapa, ao longo de décadas, tem se mostrado insensível às questões que envolvem os mais variados tipos de violências e assédios. Em vista disso, fruto da luta dos(as) trabalhadores(as) foi constituída a Comissão Permanente de Prevenção ao Combate ao Assédio Moral (CPPCAM), por sentença judicial de Ação Civil Pública TST-ED-AIRR-0124200-42.2009.5.10.0008, devido a Embrapa praticar assédio moral organizacional/institucional. Porém, a CPPCAM, sob vários aspectos, não tem conseguido desempenhar o papel para o qual foi criada, sendo, urgente e necessário o fortalecimento e ampliação da sua atuação em conjunto com a Alta Gestão, Comitê de Ética e Ouvidoria, além do diálogo permanente com o SINPAF.

O atual presidente da Comissão, o pesquisador Cherre Bezerra, tem sofrido repetidos assédios e ataques homofóbicos sem que medidas administrativas tempestivas e eficazes tenham sido efetivamente instauradas, fazendo com que estes absurdos ainda prevaleçam. Por tudo isso, o Coletivo Margaridas SINPAF reafirma sua reivindicação outrora entregue à Diretoria Executiva da Embrapa em 14/08/2023, que quer uma Embrapa com ambiente de trabalho inclusivo que preserve os princípios da convivência profissional e social. Nos orgulhamos da Embrapa por sua história e importância como instituição de pesquisa agropecuária de excelência para o Brasil e para o mundo. Contudo, é imprescindível que nos orgulhemos também de uma empresa onde os direitos humanos constituam a base das relações sociais e trabalhistas.

O assédio, devido às suas características, vai destruindo, paulatinamente, a vontade de trabalhar e de viver das pessoas afetadas por essa tragédia, ultrapassando os muros da empresa e alcançando seu núcleo familiar. Ao contrário do que se diz, não é possível separar a vida profissional da vida pessoal.

Enquanto doentes, isso fica muito mais evidente. A doença física ou mental nos acompanha em todos os campos das nossas vidas. Portanto, combatendo o assédio, estamos contribuindo com a saúde integral do trabalhador e da trabalhadora.

A sobrevivência da Empresa passa pelo enfrentamento e combate, principalmente, pela prevenção do assédio no ambiente de trabalho e das situações que os geram. É preciso preservar a imagem da Empresa, o seu patrimônio físico e financeiro, mas principalmente a vida de seus(suas) empregados(as). Por fim, não esqueçamos das feridas na alma, que de tão profundas levam ao suicídio.

Para não dizer que não falamos de flores, existe uma consciência coletiva que nos une, a EMPATIA, que permite que as pessoas compreendam melhor as experiências, perspectivas, emoções e escolhas de cada um. O estímulo da consciência empática (da gentileza) proporciona a colaboratividade e eficácia (amorosidade) nas relações humanas, inclusive, no ambiente do trabalho.

Enfim, temos a esperança de que podemos viver novos tempos. Colocamos nossa confiança na atual Diretoria Executiva da Embrapa para a apuração e responsabilização dos fatos. Que em um futuro próximo, gestores em todos os níveis hierárquicos possam ser sensibilizados e capacitados para agirem de forma a combater todo e qualquer desvio de comportamento e conduta, pois a Empresa possui todos os instrumentos legais para garantir um ambiente de trabalho saudável e seguro. Somente assim, juntos na busca de uma comunidade embrapiana, ética e profissional, iremos construir uma realidade mais aprazível e respeitosa que darão melhores resultados à sociedade.

Coletivo Margaridas SINPAF.

Brasília, DF 24 de janeiro de 2024.

## O Brasil continua a ser o mais violento do mundo para pessoas LGBTQIAP+

*Em 2023, 257 foram vítimas de mortes violentas, o que corresponde a uma vítima a cada 34 horas.*

*Fonte GGB (Grupo Gay Bahia) - Alma Preta*

